

LISTA SOS-AFP

1. Christian BIFFOT 2. Benoît CHATORRIER

Para que a AFP se torne novamente uma missão de interesse geral (e nada mais)

Deutsch - English - Español - Français - عربي : <http://u.afp.com/4nib>

Nós, os funcionários da Agence France-Presse - jornalistas, técnicos e pessoal administrativo; mulheres e homens; quase de todos os países do mundo - têm orgulho de trabalhar para uma agência global com a missão de difundir "de maneira regular, e sem interrupção, uma informação exata, imparcial e confiável" (artigo 2º do Estatuto AFP).” (artigo 2º do Estatuto AFP).

A especificidade da AFP

A AFP atual foi fundada em 1957 por uma lei da República Francesa. Os fundamentos desta lei eram visionários para o seu tempo. Eles revelam hoje uma **modernidade absoluta** e uma **urgente necessidade**. São os seguintes:

- A AFP em sua *totalidade* é uma missão de interesse geral (e não tem mais nada para cumprir).
- A informação é um *direito* (e não um produto).
- Quem paga *não deve decidir* (assim o Estado que fornecia a maior parte do orçamento da AFP tinha uma posição minoritária no Conselho de Administração).
- A AFP fornece *serviços* (não produtos) para os seus *usuários* (não apenas a clientes).
- A AFP não devia ter por objetivo ganhar dinheiro (não se trata duma empresa privada como outra).
- O orçamento da AFP deve estar sempre em situação de equilíbrio financeiro (não deve ter dívidas).
- A AFP foi criada por uma *lei* (e só pode ser liquidada por *outra lei*).

Este conjunto de valores, que era a especificidade da AFP, permitiu-lhe tornar-se uma agência mundial, desenvolver-se e enfrentar novos desafios tecnológicos. Mas depois de mais de meio século, **esta base foi destruída em poucos anos**, sob a liderança do CEO atual Emmanuel Hoog e sob o impulso do governo francês e da Comissão Europeia:

- **Limitação da missão de interesse geral (2014)** por uma decisão da Comissão Europeia, à qual o Governo francês e a direção AFP contribuíram, a missão de interesse geral da AFP tendo sido limitada apenas a uma parte da sua atividade, com base num acordo concluído com o governo francês a ser revisto todos os 10 anos. Assim, a missão de interesse geral passou de permanente e global para parcial e limitada no tempo. E a AFP foi incentivada a desenvolver atividades fora de sua missão de interesse público.
- **Revisão do Estatuto (2015)**: Esta revisão retirou à AFP a proteção que ela tinha contra qualquer eventual falência, colocando-a sob as mesmas regras nessa matéria que as empresas privadas, situação essa que pode abrir o caminho para um desmantelamento da empresa e compra por potenciais investidores privados.
- **Abandono da ferramenta técnica (2015)**: através duma montagem jurídica e financeira, foi criada uma filial, especificamente para o endividamento, chamada AFP Blue. Ela dispõe agora das nossas ferramentas técnicas que lhe são legalmente atribuídas.
- **Assinatura de um contrato de objetivos e de meios (COM) com o Estado (2015)**: o contrato obriga a AFP a realizar novas poupanças, a privilegiar opções supostamente mais interessantes e a preparar a retirada gradual governo.
- **Reduzir os direitos sociais (2015-2017)**: a suspensão de todos os acordos sociais e sua substituição por um novo acordo de empresa pretende impor aos funcionários e aos que serão contratados no futuro um novo acordo de empresa visando impor um estatuto com um declínio social significativo ("trabalhar mais para ganhar menos "), sem melhorar os direitos sociais dos trabalhadores locais ou com um estatuto regional. E nenhuma perspectiva de saída "do túnel."

Estas novas orientações, que foram apresentadas como inevitáveis, vêm de escolhas políticas e ideológicas que não compartilhamos. Foram todas aprovadas pelo Conselho de Administração, onde os três representantes dos funcionários são uma minoria contra a maioria composta por representantes dos donos da média, assinantes vindos das administrações do Estado francês e, desde 2015, de certas personalidades designadas.

Agora, a AFP orienta-se pelas finanças, e a estratégia de negócios resume-se a procurar encontrar 1.000 novos clientes para desvincular ainda mais o governo francês. O novo modelo econômico da AFP consiste em responder à procura dos clientes individuais desejosos de "consumir nossos produtos", entregando-se a uma guerra econômica com os concorrentes que procuram exatamente o mesmo mercado. Esta corrida para a competitividade reflecte-se na busca constante de poupanças, reduzindo os custos de produção e de mão de obra, um declínio na qualidade da informação e através reduções de coberturas jornalísticas, não levando em conta os princípios fundadores da AFP.

Uma estratégia alternativa

Confrontados com esta perigosa deriva, queremos defender no Conselho de Administração perante os decisores políticos uma estratégia alternativa, que tem por objetivo responder à necessidade de fornecer uma informação exata, imparcial e confiável na mundo.

Nesta perspectiva, desejamos o seguinte:

▪ **Reforçar a missão de interesse público da AFP**, o sua razão de existir. De imediato, isso significa que o Estado francês deve pagar o preço justo para a missão de interesse geral que ele confiou à AFP, compensando os custos adicionais a 100% (assim como as regras europeias o permitem). O contrato de objetivos e meios deve ser melhorado. A revisão inevitável do funcionamento atual da Europa deve ser uma oportunidade para desafiar as regras de concorrência em vigor que restringem o financiamento público para a AFP. A Agência deve poder beneficiar de recursos financeiros que lhe permitem concentrar-se totalmente na sua missão de interesse geral, renunciando totalmente às atividades puramente comerciais. E se a Europa não mudar, o Estado francês deve assumir o espírito da lei de 1957 e garantir a independência da AFP perante qualquer grupo ideológico, político ou econômico.

▪ **Fortalecer a natureza global da AFP, reforçando o seu papel de agência francófona.** Proporcionar às pessoas do mundo inteiro uma informação pluralista, confiável e abrangente, obviamente isso implica que a AFP ofereça os seus serviços em todos os idiomas principais. Mas sem reduzir o lugar da língua francesa, que vai se tornar nas próximas décadas uma das principais línguas mundiais (explosão populacional na África). AFP tem todo o interesse em reforçar o seu papel como agência francófona.

▪ **Melhorar os direitos sociais, democráticas e profissionais dos funcionários da AFP, a nível mundial.** As diretrizes atuais são destinadas a criar concorrência entre os funcionários locais e regionais com os trabalhadores da sede. O número de postos de direito francês diminui, no seguimento duma deslocalização e criação de postos de trabalho a nível internacional, de acordo com uma lógica essencialmente de "redução de custos". Ora seria necessário harmonizar os direitos de todos, alinhando-os por cima.

A eleição de representantes dos trabalhadores para o Conselho é o único voto realizado a nível mundial na AFP. A natureza global desta eleição é o resultado de uma longa batalha jurídica e sindical, ganha em 2011 perante o Conselho Constitucional francês. Esta é uma conquista para todos nós, a ser defendida a todo custo. Mas as regras de votação não incentivam a participação ativa de funcionários locais.

Vamos pedir uma melhoria nestas condições exigindo uma revisão do decreto de 2015 relativo à organização destas eleições, uma vez que introduz regras antidemocráticas

desacreditam o princípio de "paridade". O exemplo mais marcante é a proibição de apresentar no grupo de técnicos e administrativos uma lista composta por uma mulher e um homem ou um homem e uma mulher.

É esta visão que devem defender os três representantes do pessoal no Conselho de Administração. Primeiro no seio da entidade em que serão eleitos, mas também - porque a AFP é uma questão que diz respeito a todos - fora da Agência, perante as forças políticas, sindicatos, associações e cidadãos. Queremos trabalhar para uma refundação da AFP sobre uma base sólida, afim de lhe permitir garantir plenamente o seu papel essencial para a democracia tanto em França como a nível mundial.



1 Christian BIFFOT

Técnico Regional para a África Central e na África Ocidental de 1993 a 2001, em seguida, entrou para a sede em Paris em 2001. Eu fiz parte dos negociadores do sindicato SUD nos encontros com a administração sobre o acordo da empresa de 2017.

2 Benoît CHATORRIER

Ele juntou-se à AFP em 2002, como gestor no serviço dos ordenados. Eleito delegado dos trabalhadores em 2007, já contribuiu ativamente para a melhoria do plano de carreira dos trabalhadores. Entrou para os quadros do serviço dos ordenados em 2008. Participou nas negociações sociais em 2016-2017.



No grupo de jornalistas, esta mesma plataforma é conduzida pela lista SOS-AFP constituída por:
Samir DOUAIHY, Sandra LACUT, Richard LEIN e Paz PIZARRO
www.sos-afp.org - Mail : sos-afp@mail.com